

Súmula de informações do município de Cuiabá





WILSON PEREIRA DOS SANTOS
Prefeito Municipal

JACY RIBEIRO DE PROENÇA
Vice- Prefeita Municipal

DILEMÁRIO DO VALE ALENCAR
Secretário Municipal de Governo

JOSÉ ANTÔNIO ROSA
Procurador Geral do Município

MÁRIO OLÍMPIO MEDEIROS FILHO
Secretário Municipal de Cultura

CELICITA PINHEIRO
Secretária Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano

ANDELSON GIL DO AMARAL
Secretário Municipal de Infra-Estrutura

GILSON NUNES DOS SANTOS
Sec. Municipal Adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano

OSCAR SOARES MARTINS
Secretário Municipal de Trânsito e Transporte Urbano

RICARDO SIQUEIRA DA COSTA
Secretário Municipal de Defesa e Cidadania

LUIZ MÁRIO DE BARROS
Auditoria e Controle Interno

JOSÉ ANTÔNIO ROSA
Diretor- Presidente da Sanecap

PEDRO PINTO DE OLIVEIRA
Secretário Municipal de Comunicação

REGINALDO CONCEIÇÃO AMORIM
Secretário Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão

OLETE BENEDITO VENTURA
Secretário Municipal de Saúde

JOSÉ CARLOS CARVALHO SOUZA
Secretário Municipal de Finanças

CARLOS CARLÃO DO NASCIMENTO
Secretário Municipal de Educação, Desporto e Lazer

JOÃO DE SOUZA VIEIRA FILHO
Secretário Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Econômico e Turismo

ADRIANA BUSSIKI SANTOS
Presidente do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

EDUARDO ALENCAR RICCI
Ouvidor Geral / Ombudsman

RONALDO ROSA TAVEIRA
Presidente do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Cuiabá

JÚLIO CÉSAR PINHEIRO
Presidente da Agência Municipal de Habitação Popular



Súmula de informações do município de Cuiabá

Cuiabá-MT, março/2007



INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO – IPDU

Adriana Bussiki Santos
Presidente

Catarina Gonçalves de Almeida
Assessora jurídica

Lauristela Guimarães
Assessora de comunicação

Lauro Boa Sorte Carneiro
Assessor técnico

Ademar Poppi
Diretor de projetos especiais

Jandira Maria Pedrollo
Diretora de pesquisa e informação

Tatiana Monteiro Costa e Silva
Diretora de plano diretor

Eduardo Vicente Rebelo Bueno
Coordenador administrativo-financeiro

Abílio Mateus
Gerente de cartografia

Silvana Arruda
Gerente

EQUIPE TÉCNICA DESTA EDIÇÃO

Adriana Bussiki Santos (org.)
Arquiteta

Jandira Maria Pedrollo
Arquiteta

Maristela L. Barini de Campos
Eng.^a Civil

Pollyanna Maidana Porto
Estagiária de Economia

Apresentação

A evolução da cidade de Cuiabá, demonstrada por meio dos números nas estatísticas ou ainda, outros parâmetros que traduzem este crescimento, reforça-nos um importante trabalho técnico de promoção humana e social, na elaboração da Súmula de Informações do Município de Cuiabá.

A Súmula de Informações, sob a responsabilidade do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá – IPDU, elaborada pela Diretoria de Pesquisa e Informação, reúne dados oficiais que têm como origem as diversas instituições da administração pública e do setor privado.

É importante salientar que a presente publicação será fonte consistente e valiosa de estudo, servindo de parâmetro para pesquisa, planejamento e elaboração de planos, programas e projetos a serem realizados, tanto no âmbito público quanto na iniciativa privada.

O progresso de uma cidade e de seu povo pode ser sentido de diferentes maneiras, e seus avanços, aferidos por vários prismas, e esta compilação e sistematização de dados representa uma delas.

Agradeço, aqui, a cada instituição, que de maneira responsável, uniu-se aos esforços da equipe, possibilitando a coleta de dados para realização deste empreendimento assaz importante para a capital mato-grossense, o coração da América do Sul.

Arq. Adriana Bussiki Santos

Presidente do IPDU

Sumário

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO 8

ORIGEM DO NOME 15

ASPECTOS CULTURAIS 16

Áreas 17

Localização Geográfica 17

Limites Municipais 17

Clima 17

Dados Meteorológicos 18

Temperatura 18

Chuvas 18

Relevo 18

Vegetação 19

Demografia 19

População 19

Densidade Demográfica (hab/km²) 19

Taxa de Crescimento

Populacional – 96/00 (% a.a.) 19

Nascimentos, Óbitos e Crescimento Vegetativo 19

Taxa de Natalidade, Mortalidade e

Coeficiente de Mortalidade Infantil 20

Eleitores 20

N.º de Vereadores 20

Bairros de Cuiabá 20



Cadastro Imobiliário de Cuiabá 21

Atividades Econômicas 21

Receita Municipal 21

Educação 22

Creches 22

Alunos Matriculados e

Estabelecimentos de Ensino / Ano 2005 22

Ensino Superior 23

Saúde Pública 24

Equipamentos Públicos / 2005 24

Saneamento 25

Domicílios Particulares Permanentes 25

Água / dez 25

Esgoto 25

Limpeza Urbana 26

Telefonia 26

Transportes 26

Transporte Urbano Rodoviário 26

Transporte Interurbano Rodoviário 26

Transporte Aéreo 27

Veículos Automotores 27

Acidentes de Trânsito em Cuiabá 27

N.º de Acidentes 27

Vítimas de Acidentes 27

PECULIARIDADES: 28



Histórico do Município



Os espanhóis precederam os portugueses na exploração do território de Mato Grosso, como se chama hoje, que pertencia à Espanha, pois estava a oeste da Linha de Tordesilhas. A fronteira, porém, seria empurrada para o ocidente, e Mato Grosso integrado à América portuguesa, quando progrediram para o poente, fazendo letra morta do Tratado de Tordesilhas, os mamelucos paulistas. No século XVII, as primeiras bandeiras vararam a região, na

preia de índios. O primeiro bandeirante paulista a chegar em Cuiabá foi Manoel de Campos Bicudo, entre 1673 e 1682. Assentou arraial na confluência do rio Coxipó com o rio Cuiabá, dando a esse sítio o nome de São Gonçalo, santo padroeiro dos navegantes. Seu filho Antônio Pires de Campos, tendo participado da expedição comandada pelo pai, retornou à região em 1717. Encontrando aldeamento de índios coxiponés, apresou alguns e rebatizou o local com o nome de São Gonçalo Velho. Em 1718, ao retornar para São Paulo, encontrou a bandeira de Pascoal Moreira Cabral estacionada no lugar chamado Aldeia Velha, havendo-lhe indicado a localização da aldeia indígena.

Subindo o rio Cuiabá até o local indicado, Moreira Cabral encontrou a aldeia arrasada e completamente desabitada. Deixando alguns companheiros guardando os ranchos em São Gonçalo Velho (hoje Comunidade de São Gonçalo Beira-Rio), Pascoal Moreira Cabral continuou a expedição com a maioria de seus camaradas, subindo o rio Coxipó, no encalço do gentio coxiponé. Houve o encontro e o reencontro. Os bandeirantes sofreram acabrunhante derrota e recuaram. Nas proximidades de onde o Ribeirão da Mutuca deságua no Coxipó, acharam muito ouro de aluvião e, mesmo sem instrumentos adequados e técnicas apropriadas, puseram-se a garimpar. A princípio não era esta a atividade pretendida dos bandeirantes, cujo interesse estava na captura de índios, mas como estes lhes impunham reveses pela aguerrida resistência que



Meridiano de Tordesilhas

MARANHÃO
MARANHÃO

CEARÁ

RIO GRANDE

ITAMARACÁ

PERNAMBUCO

BAHIA DE TODOS OS SANTOS

ILHÉUS

PORTO SEGURO

Porto Seguro

ESPÍRITO SANTO

SÃO TOMÉ

S. VICENTE


S. AMARO

São Vicente

SÃO VICENTE

SANTANA

OCEANO
ATLÂNTICO

-  Terras pertencentes a Portugal
-  Terras pertencentes a Espanha

ofereciam, e em razão de a reconquista de portos negreiros portugueses na África haver barateado a mão-de-obra cativa, os bandeirantes voltaram-se à lavra do ouro. Assim, o garimpo deu sustentação econômica à fundação da primeira povoação deste Estado, a Forquilha (atualmente sede do Distrito do Coxipó do Ouro). Muitos dos primitivos povos indígenas sobreviveram ao choque civilizacional e continuam habitando no Estado.

No dia 8 de abril de 1719, convocou Pascoal Moreira Cabral a sua gente e fez assinar a Ata de Fundação de Cuiabá. Logo depois, Antônio Nunes Maciel foi enviado a São Paulo para notificar o fato ao governador da Capitania, Dom Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, pois as minas descobertas passaram a pertencer à

Capitania de São Paulo. Naquele mesmo

dia, Moreira Cabral foi aclamado Guarda-Mor das Minas e Capitão-Mor Regente. A chegada do emissário a São Paulo, tornando pública a descoberta, ocasionou intensa migração para a região. Rapidamente povoada, já em 1721 possuía capela dedicada a Nossa Senhora da Penha de França.



Deu-se então decisivo episódio de nossa história, de certa curiosidade: Miguel Sutil, sorocabano, dono de roças nas bordas do rio Cuiabá, pediu que dois índios fossem buscar mel. Como eles demorassem muito para voltar, o paulista se sentiu bastante irritado. Quando, finalmente, voltaram, traziam, além de mel, ouro. Vendo, com surpresa, o metal, Miguel Sutil parou de reclamar — a demora estava justificada. Imediatamente a irritação deu lugar à euforia. Era outubro de 1722. O local do novo achado teve o nome de Lavras do Sutil. A notícia das novas minas circulou em várias partes da Colônia e em Portugal. Com a descoberta das Lavras do Sutil, no córrego da Prainha, esvaziou-se o Arraial da Forquilha. As jazidas situavam-se nas proximidades do morro onde, hoje, encontra-se a Igreja do Rosário, área central da Capital. Em 1723, o capitão Jacinto Barbosa Lopes, por iniciativa própria, construiu a Igreja Matriz em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá, no local da atual Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Seu irmão Frei Pacífico dos Anjos, religioso franciscano, rezou a primeira missa. Nas proximidades das minas, os negros ergueram uma pequena capela dedicada a São Benedito.

Para organizar a administração do Estado português na região de Cuiabá, em 15 de novembro de 1726 chegou o capitão-general governador da Capitania de São Paulo, Dom Rodrigo Cesar de Menezes, acompanhado de grande comitiva. O primeiro ato de Dom Rodrigo, em 1.º de janeiro de 1727, foi elevar Cuiabá à categoria de vila, com o nome

de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, instalar a Câmara e o pelourinho. Durante a permanência de Rodrigo Cesar de Menezes em Cuiabá, a Vila foi sede do governo da Capitania de São Paulo. Em sua administração, Rodrigo Cesar de Menezes passou a cobrar os impostos sobre o ouro severamente. Mostrando-se a produção aurífera menos rendosa do que parecera, parte da população começou a abandonar Cuiabá; alguns, à procura de novas minas, seguiram para Goiás, outros voltaram para São Paulo. Em 1728, o próprio Dom Rodrigo regressou, deixando a Vila em estado desolador.

Por carta régia, o governo português, em 9 de maio de 1748, criou a Capitania de Mato Grosso, desmembrando-a da Capitania de São Paulo, enviando, como governador, o capitão-general Dom Antônio Rolim de Moura Tavares, depois agraciado conde de Azambuja e nomeado 2.º Vice-Rei do Brasil. Para fomentar a colonização e garantir a posse da terra, o capitão-general trouxe instruções do governo português para fundar a capital da província à margem direita do rio Guaporé. Em 19 de março de 1752 foi fundada Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Estado de Mato Grosso. Nota-se a preocupação havida em Portugal de sempre nomear para Mato Grosso experimentados servidores, para que pudessem assegurar a posse definitiva das mais distantes áreas para a Coroa portuguesa. Sucederam-se, no governo da Capitania de Mato Grosso, nove capitães-generais durante 74 anos. Em

17 de setembro de 1818, por carta régia de D. João VI, a Vila de Cuiabá foi elevada à categoria de cidade. Nessa mesma data, também Vila Bela era elevada à categoria de cidade, com o nome de Mato Grosso. Apesar de, oficialmente, ser Vila Bela a capital, muitos governadores administraram a Capitania de Mato Grosso residindo em Cuiabá, devido à insalubridade daquela cidade naquela época.

Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho foi o nono e último governador da Capitania de Mato Grosso. A ele deve Cuiabá a sua categoria de capital, pois Magessi requisitou do governo central a mudança da capital de Vila Bela, alegando haver em Cuiabá condições mais salutaras. Reduzida a tensão geopolítica na fronteira, podia a administração ter Cuiabá como sede. Depois da deposição do general Magessi do governo, a Capitania passou a ser administrada por duas juntas governativas, uma em Cuiabá e outra em Vila Bela.

Durante o período regencial, época de grandes lutas pela consolidação da Independência, eclodiu em Mato Grosso a Rusga. A Rusga foi um movimento social de rebeldia ocorrido, em Cuiabá a 30 de maio de 1834, no início do governo do coronel João Poupino Caldas. Decorreu da disputa pelo poder político regional entre liberais e conservadores, os primeiros contando com o apoio popular. À noite foram mortos vários portugueses, e o quartel, situado no largo da Matriz, hoje Praça da República, foi tomado pelos revoltosos.

Em 22 de setembro de 1834, tomou posse, no governo da Província de Mato Grosso, Antônio Pedro Alencastro, como seu terceiro presidente. Prendeu os responsáveis pelo movimento da Rusga e mudou, definitivamente, a capital para a cidade de Cuiabá. Eis o teor desse importante documento:

“1836 – N.º 19 – Antônio Pedro de Alencastro, Presidente da Província de Mato Grosso.

Faço saber a todos os Habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial Decretou, e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1.º – Fica declarada Capital da Província de Mato Grosso a cidade de Cuiabá.

Art. 2.º – Ficam revogadas as Cartas Régias e mais Disposições em contrário.

Mando portanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da Lei pertencer, que cumpram e façam cumprir inteiramente como nela se contém.

O Secretário desta Província, a faça imprimir, publicar e correr.

- Palácio do Governo da Província de Mato Grosso na cidade de Cuiabá, aos 28 de agosto de 1836, décimo quarto ano da Independência e do Império. – (L. S.) – Antônio Pedro de Alencastro.”

No governo do general Manoel Albino de Carvalho, 16.º presidente da Província de Mato Grosso, teve início a Guerra do Paraguai. O rompimento das hostilidades deu-se com o apresamento do navio brasileiro Marquês de Olinda e a detenção de seus passageiros, entre os quais encontravam-se o novo governador de Mato Grosso, Frederico Carneiro de Campos, e vários oficiais, que seguiam para Cuiabá. No decorrer da guerra, Mato Grosso

foi invadido. Em 17 de setembro de 1864, o Forte Coimbra foi atacado pelo coronel Vicente Barrios. Defendia-o o comandante tenente-coronel Hermenegildo Porto Carreiro. Em 29 de dezembro de 1864 foi a vez da Colônia Militar de Dourados: o comandante Antônio João Ribeiro, à frente de quinze homens, mesmo sabendo perdida sua praça, sitiada por 250 paraguaios, negou-se a capitular. A extrema tenacidade de sua resistência levou-o ao sacrifício da própria vida e a de seus camaradas para defender Mato Grosso. Antes da fuzilaria, escreveu ao tenente-coronel José Antônio Dias da Silva, estacionado em Nioaque: “Sei que morro, mas o meu sangue e o dos meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo da minha Pátria”.

A Província de Mato Grosso, pela proximidade do Paraguai, pela baixa densidade demográfica e pela menor capacidade de defesa militar, pareceu presa fácil a Solano Lopez, que sobre ela arrojou-se, certo de, com rápida vitória, elevar o moral de seu exército. Mas enquanto Lopez proclamava vitórias em Mato Grosso, o Império ganhava tempo para preparar a contra-ofensiva na Região Sul do Brasil, e, assim, levar a guerra ao solo inimigo. Em 13 de janeiro de 1865, partiu Leverger para a Colina de Melgaço, a fim de a casamatar contra a esperada subida da flotilha paraguaia, que ameaçava a capital da Província. Retornando a Cuiabá, Leverger assumiu o governo, acumulando o cargo de comandante das armas. Na presidência, reorganizou a defesa

da Província, fundando o corpo de Voluntários Cuiabanos, por cujo socorro deu-se a criação, em 7 de janeiro de 1865, pelo governo imperial, do corpo de Voluntários da Pátria. Em 13 de junho de 1867, o tenente-coronel Antônio Maria Coelho, ido de Cuiabá com o 1.º Corpo de Vanguarda, atacou a cidade de Corumbá, retomando-a.

Assolava então a cidade de Corumbá epidemia de varíola, trazida a Cuiabá pelos soldados que regressavam. Contaminada a população, dos seus 12.000 habitantes mais da metade morreu, segundo o relato do escritor português Joaquim Ferreira Moutinho.

Em 23 de março de 1870, pelo vapor nacional Corumbá, chegou à cidade de Cuiabá a notícia do término da Guerra do Paraguai, festejada pela população. A volta da livre navegação pelas bacias do Plata, Paraguai e Cuiabá comunicou novo impulso econômico à capital de Mato Grosso. Como principal pólo da porção norte do Estado e do Interior brasileiro, Cuiabá centralizou a distribuição da produção mato-grossense proveniente da agroindústria e do extrativismo vegetal, em especial da poaia e da seringa, como também a comercialização dos produtos industrializados provenientes da Europa. As usinas de açúcar do período entresséculo XIX – XX, na faixa justafluvial do Cuiabá, de Cuiabá ao município de Barão de Melgaço, e nas imediações do município de Cáceres, marcaram a economia do Estado e também a política. Do quadro dos proprietários usineiros saíram vários governantes de Mato Grosso.

A concorrência, porém, de produto similar originário de outras regiões, dificuldades de transporte, insuficiência técnica e de maquinaria, além da política dos revolucionários de 30 contra o poder das oligarquias regionais, afetaram, profundamente, a produção agroindustrial local, levando ao declínio as usinas açucareiras. A produção extrativista mato-grossense, por sua vez, vinculada que era ao comércio internacional, perdeu seu mercado no Exterior para outros fornecedores. Assim, Cuiabá veio a conhecer mais um período de marasmo econômico, o que penalizou a cidade durante alguns anos.

A situação modificou-se com a instauração do Estado Novo, quando o governo federal lançou a política de integração nacional, por meio do programa da Marcha para o Oeste. Buscava-se interiorizar as relações capitalistas e expandir o capital internamente acumulado, objetivo a que se chegou em curto prazo, no Estado e, em especial, em Cuiabá, manifestamente pela ocupação de “espaços vazios”, pelo processo de urbanização da cidade e pela valorização do solo urbano. Nas primícias de sua modernidade, Cuiabá ganhou a primeira avenida e, nela, prédios destinados à administração pública, às agências bancárias, à hotelaria e ao lazer. Durante a vigência do Estado Novo, pelo Decreto n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, foram desmembrados de Mato Grosso os territórios federais de Ponta Porã e Guaporé (hoje Estado de Rondônia). O território federal de Ponta Porã voltou a reintegrar o Estado, em virtude

do Artigo 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 18 de setembro de 1946.

O processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século passado, intensificou-se na década de 60, quando Cuiabá passou à condição de pólo de apoio à ocupação da Amazônia meridional brasileira, sendo chamada de “Portal da Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande.

Pela Lei Complementar n.º 31, de 11 de outubro de 1977, foi criada nova unidade federativa no Brasil, o Estado de Mato Grosso do Sul, como parte desmembrada do Estado de

Mato Grosso. Cuiabá, a capital de Mato Grosso, continuou a se expandir como centro econômico, sendo, hoje, uma das cidades médias brasileiras que mais crescem.

Bibliografia

Joseph Barboza de Sá. Relação das povoações do Cuyabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos. Cuiabá, Mato Grosso Edições UFMT/ Secretaria de Educação e Cultura, 1975; Rubens de Mendonça. História de Mato Grosso. Cuiabá, Fundação Cultural de Mato Grosso, 1982; Virgílio Corrêa Filho. História de Mato Grosso. Várzea Grande, Fundação Júlio Campos, 1994.



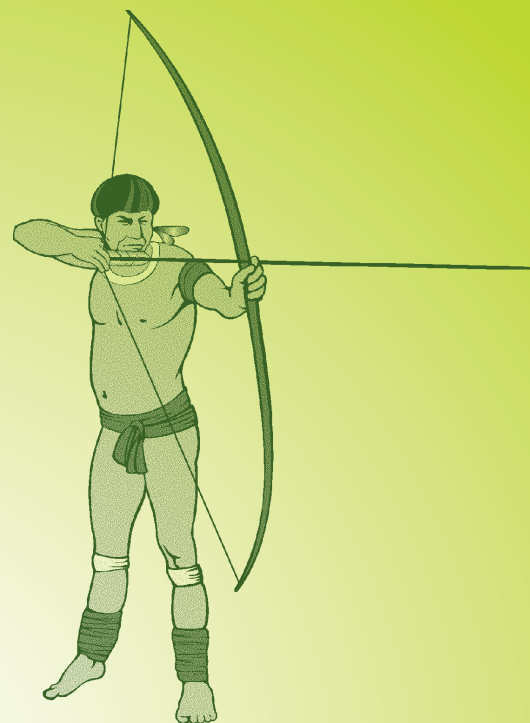
Origem do nome

“ * IKUIAPÁ. IKUIA – flecha-arpão. PÁ - lugar. (Lugar da flecha-arpão).

Designação: 1 – de uma localidade onde se pesca com flecha-arpão. 2 – de uma localidade onde antigamente os bororos costumavam pescar com flecha-arpão correspondente à foz do IKUIÉBO, cór. da Prainha, afl. da esq. do r. Cuiabá, na cidade homônima. Julgamos que o nome da capital de Mato Grosso, Cuiabá, justamente edificada nas duas margens do cór. da Prainha, não seja outra coisa que a corrupção e sonorização de Ikuiapá.”

** Baseado no “ Glossaria Linguarum Brazilliensium”, de Leipziz, afirma Martins que o nome Cuiabá originou-se devido à existência nas “margens d’esse rio de árvores que produzem frutos de que se faz cuia. Esta versão está de acordo com a etimologia da palavra cuia, vasilha, e abá, criador; isto é: rio criador de vasilhas”.

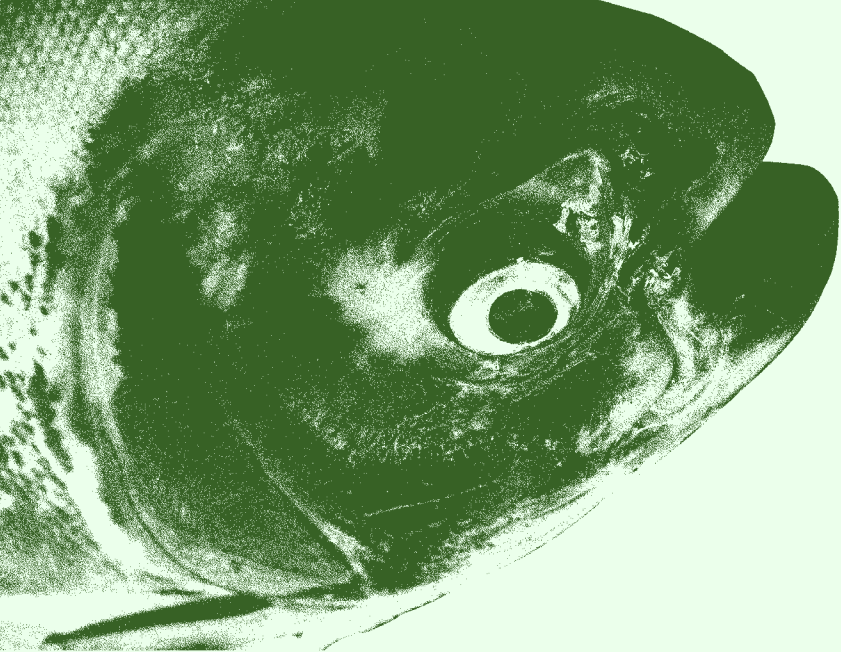
*** KYIAVERÁ – CUYAVERÁ-CUYAVÁ-CUYABÁ-CUIABÁ – Palavra originada do guarani, que significa Rio da Lontra Brilhante. Os índios Paiaguás, em suas perambulações por todo o pantanal, observando a quantidade de lontras e ariranhas, que, no Rio Cuiabá tinham o seu habitat, chamaram-no KYIAVERÁ ou Rio da Lontra Brilhante”.



Há, como se vê, várias hipóteses para o nome do rio e da cidade homônima, todas igualadas pela incerteza.

Bibliografia:

- * Cesar Albisetti e Angelo Jayme Venturelli. Enciclopédia bororo - Vol. 1. p. 610.
- ** S. Cardoso Ayala e F. Simon. Album graphico do Estado de Matto-Grosso. Corumbá/Hamburgo, Janeiro de 1914, p. 52.
- *** João Carlos V. Ferreira e Padre José de Moura e Silva. Cidades de Mato Grosso: origem e significados de seus nomes. Cuiabá, J.C.V. FERREIRA, 1998.



Aspectos Culturais

Doces típicos: furrundu (doce de mamão ralado com rapadura e coco de babaçu), boipá (doce de abóbora em pedaços feito na rapadura), doces de caju, de goiaba, de mangaba, de limão, de mamão, de laranja, queimada (bala confeccionada com melado de rapadura), rapadura simples (a de puro melado), rapadura-cera (melado com mamão verde ralado).

Bolos e Biscoitos: bolo de arroz, bolo de queijo (assado e frito), francisquito.

Danças: cururu, siriri, rasqueado, de São Gonçalo.

Instrumentos musicais típicos, utilizados nas festas populares: viola de cocho, ganzá e mocho.

Festas populares: do Senhor Bom Jesus de Cuiabá; de São Benedito (de maior tradição local); do Divino Espírito Santo; de São Gonçalo; festas juninas (sendo mais comemorada a Festa de São João, em que se faz a lavagem do Santo).

Artesanato: peças de cerâmica e utensílios de madeira, redes lavradas com varandas, doces artesanais, licores, viola-de-cocho, trançados.

Usos e costumes: sesta após o almoço, uso de rede para o descanso, tomar guaraná ralado, uso de ervas medicinais, banho de rio.

Padroeiro: Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Frutas típicas: pequi, ingá, serigüela, cajá-manga, bocaiuva, marmelada, araquá (goiabinha), ata, coroa-de-frade, banana-da-terra, manga, goiaba, caju, tarumã, pitomba.

Comidas típicas: Maria isabel (carne seca com arroz), farofa de banana, escaldado (caldo de frango desfiado com farinha de mandioca e ovos), arroz com pequi, carne com banana-da-terra, quibebe de mamão verde, carne com maxixe, paçoca de pilão (com carne-seca), galinha com arroz, carne com mandioca.

Comidas típicas com peixe: mujica de pintado (peixe ensopado com mandioca), ventrecha de pacu frita, pacu assado com farofa de couve, piraputanga assada.

Bebidas típicas: licores de pequi, de jenipapo, de figo, de leite e guaraná ralado.

ÁREAS

Distritos:

Cuiabá (Sede): 283,91 Km ²	Coxipó do Ouro: 458,67 Km ²
Coxipó da Ponte: 1.462,07 Km ²	Guia: 1.333,52 Km ²
Município de Cuiabá: 3.538,17 Km ²	

Administrações Regionais:

Regional Norte: 30,70 Km ²	Regional Leste: 46,01 Km ²
Regional Sul: 128,63 Km ²	Regional Oeste: 49,23 Km ²
Total da Macrozona Urbana: 254,57Km ²	

Localização Geográfica

Altitude	Latitude	Longitude
165m	15° 35' 56" S	56° 06' 01" WGr

LIMITES MUNICIPAIS

Acorizal, Rosário Oeste, Chapada dos Guimarães, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande.

CLIMA

O clima é, essencialmente, tropical continental, apresentando dois períodos distintos: o chuvoso com duração de oito meses e o seco com duração de quatro.

No período chuvoso, a temperatura é mais elevada. A umidade do ar mantém-se alta. Assim, durante a época das chuvas, o clima é tropical continental úmido.

O período seco estende-se de junho a setembro. A umidade do ar, em certos dias, desce a uma percentagem mínima, que varia de 18% a 40%. Essas características definem o clima como tropical continental seco.

Fonte

Jorge Bomble. Meio século de meteorologia – v.1, 4º fascículo.

DADOS METEOROLÓGICOS

Temperatura

Temperatura (° C)	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Média compensada	26,5	26,3	26,5	25,8	26,3	25,5
Máxima absoluta	39,4 (22/09)	39,0 (07/09)	39,8 (25/08)	39,2 (20/09)	39,8 (18/09)	38,8 (16/08)
Mínima absoluta	8,2 (14/07)	9,7 (23/06)	10,9 (08/07)	11,2 (18/08)	12,4 (09/08)	10,4 (10/08)

Chuvas

Precipitação (mm)	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Altura anual	1.263,6	1.429,1	1.325,8	1.384,8	1.154,2	991,7
Máxima em 24 h	104,4(14/03)	129,0(25/04)	132,0(30/10)	58,2 (23/10)	58,0(27/10)	82,0 (23/03)
Dias com chuva	124	106	104	125	101	N.I.

Fonte: Ministério da Agricultura – 9.º Distrito de Meteorologia.

RELEVO

A cidade de Cuiabá localiza-se na Depressão Cuiabana (1), onde predominam relevos de baixas amplitudes. Na área urbana, as altitudes variam de 146 a 250 metros.

A compartimentação, segundo o modelo do relevo, na área urbana e seu entorno, assinala sete unidades distintas: canal fluvial, dique marginal, planície de inundação, área alagadiça, área aplainada, colinas e morrotes, que apresentam características próprias e comportamento específico quanto às diversas formas de uso e ocupação do solo.

Fonte:

“Estudos Básicos para o Planejamento de Cuiabá - Diagnóstico do meio físico, do meio vivo (flora e fauna), economia, população, interpretação social da cidade”. Carta Geotécnica de Cuiabá, Módulo I Universidade Federal de Mato Grosso, Centro de Ciências Sociais. Convênio FUFMT/Prefeitura Municipal de Cuiabá (PMC), 1990.

(1) PIAIA, Ivane Inêz. Geografia de Mato Grosso. Cuiabá: Ed Unic.

VEGETAÇÃO

A cidade de Cuiabá encontra-se em uma região fitofisionômica característica do cerrado. Define-se a vegetação nativa do município de Cuiabá como: cerrado, cerradão, mata ciliar, mata semidecídua e mata de encosta.

Fonte: “Estudos Básicos para o Planejamento de Cuiabá. Diagnóstico do meio físico, do meio vivo (flora e fauna), economia, população, interpretação social da cidade”. Diagnóstico Florístico e Faunístico de Cuiabá, Módulo II. FUFMT/PMC, 1990.

DEMOGRAFIA

População	2000 ⁽¹⁾			2007 ⁽²⁾
	Total	Urbana	Rural	Total
Cuiabá	483.346	476.532	6.814	585.104
Várzea Grande	215.298	211.303	3.995	259.751

Macrozona urbana ⁽¹⁾	2000
Total	479.163
Região Norte	105.212
Região Sul	117.513
Região Leste	142.591
Região Oeste	110.073
Sem Especificação	3.774

Densidade Demográfica (hab./ha)

Localidade	2000 ⁽³⁾	2007 ⁽³⁾
Cuiabá	1,37	1,65
Macrozona urbana	18,82	

Taxa de Crescimento Populacional - 96/00 (% a.a.)

Cuiabá ⁽³⁾	Várzea Grande ⁽³⁾	Cuiabá / Várzea Grande ⁽³⁾
2,77	2,72	2,75

Fonte: (1) Censo Demográfico – Ano 2000 / IBGE

(2) Estimativa IPDU/DPI com base no Censo Demográfico - Ano 2000 / IBGE.

(3) IPDU/DPI com base nos Censos Demográficos, IBGE. Anos 1996 e 2000.

Nascimentos, Óbitos e Crescimento Vegetativo

Registros	2002	2003	2004	2005
Nascimentos	11.528	10.492	10.568	10.285
Óbitos	5.167	4.268	4.383	4.513
Crescimento vegetativo	6.361	6.224	6.185	5.772

Fonte: 3.º Serviço Notarial e Registral das Pessoas Naturais de Cuiabá; Serviço Notarial e Registral Xavier de Matos - Distrito do Coxipó da Ponte; Cartório de Registro Civil e Notas do Distrito de Nossa Senhora da Guia.

Taxa de Natalidade, Mortalidade e Coeficiente de Mortalidade Infantil

Indicadores	Brasil			Mato Grosso			Cuiabá			
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
Taxa de Natalidade (‰)	17,5	17,2	16,9	18,3	18,3	19,0	17,9	17,7	17,9	17,6
Coeficiente de Mortalidade (‰)	5,6	5,7	5,7	4,7	4,6	4,8	5,3	5,1	5,4	5,1
Coeficiente de Mort. Infantil (‰)	19,3	18,9	17,9	20,6	18,7	18,9	16,5	17,0	18,3	17,2

Fonte: Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata>>, acesso em 18/01/2007. 16:09h

(1) Secretaria Municipal de Saúde

Eleitores

Ano	Cuiabá		Várzea Grande	
	Absoluto	Varição no período %	Absoluto	Varição no período %
2000	315.817	...	129.277	...
2002	341.257	8,06	139.697	8,06
2004	347.004	1,68	148.096	6,01
2006	356.495	2,74	154.436	4,28

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral – TRE

Nº DE VEREADORES	19
------------------	----

BAIRROS DE CUIABÁ	115
Região Norte	10
Região Sul	33
Região Leste	48
Região Oeste	24

Fonte: Lei n.º 3.723/97

CADASTRO IMOBILIÁRIO DE CUIABÁ

Imóveis Cadastrados	2003		2004		2005		Var. 03/04		Var. 04/05	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Prediais	123.903	68,6	123.411	67,6	123.579	67,8	-0,40		0,14	
Territoriais	56.750	31,4	59.057	32,4	58.673	32,2	4,07		-0,65	
Total	180.653	100	182.468	100	182.252	100	1,00		-0,12	

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças – SMF.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Estabelecimentos	Ano			Variação		
	2003	2004	2005	02/03	03/04	04/05
Atacadista	438	456	505	4,8	4,1	10,7
Varejista	3.935	3.836	4.217	-2,6	-2,5	9,9
Prestadores de Serviço	11.038	11.321	11.307	1,7	2,6	-0,1
Industriais	1.249	1.340	1.455	0,1	7,3	8,6
Total	16.660	16.953	17.484	0,6	1,8	3,1

Fonte: Rede Cemat – Centrais Elétricas Matogrossense.

RECEITA MUNICIPAL

Receita	2001	2002	2003	2004	2005
Arrecadada (em mil R\$)	336.716	352.897	376.836	468.008	544.774
Arrecadada <i>per capita</i>	678	691	718	868	983
IPTU	7.651	8.002	8.785	10.031	13.610
ISS	37.399	38.975	48.396	56.379	66.753
ICMS	63.289	65.469	81.475	103.910	120.501

Fonte: (1) Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão

(2) Secretaria Municipal de Planejamento, orçamento e Gestão

EDUCAÇÃO

Creches

Estabelecimentos	Nº de Creches				Crianças Atendidas			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Municipais	26	26	37	37	3.180	2.752	3.625	3.710
Filantrópicas / Comunitárias	23	N.I.	25	22	3.096	N.I.	N.I.	3.280
Total	49	N.I.	62	59	6.276	N.I.	N.I.	6.990

Fonte: Até ano 2003 – Secretaria Municipal de Bem-Estar Social – SMBES | Ano 2004 – Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer

Alunos Matriculados e Estabelecimentos de Ensino / Ano 2005

Dep. Adm.	Creche	Pré-escola	Fundamental	Médio	E.J.A.*	Profissionalizante	Especial	Total	Estabelecimentos
Federal	0	0	0	1.361	0	2.018	0	3.379	2
Estadual	434	806	40.504	21.605	13.768	1.741	556	79.414	86
Municipal	3.710	6.032	35.038	0	3.794	20	81	48.675	128
Particular	1.988	2.704	12.125	7.555	1.253	50	703	26.378	47
Total	6.132	9.542	87.667	30.521	18.815	3.829	1.340	157.846	263

* E.J.A. - Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Secretaria de Estado de Educação – SEDUC.

Ensino Superior

Estabelecimento	2004			2005		
	Alunos Matriculados	Alunos Graduados	Docentes	Alunos Matriculados	Alunos Graduados	Docentes
FUFMT	7.771	1.275	1.387	8.059	- - -	1.185
Unic *	10.847	1.652	717	14.096	1.979	731
Unirondon	1.103	594	187	1.177	460	161
FIC	339	52	34	58	13	16
ICE	1.375	240	60	1.465	326	66
Fauc	178	- - -	38	146	51	47
Icec	287	0	56	456	36	63
Afirmativo	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.
Cefet	205	- - -	N.I.	332	N.I.	N.I.
Faculdade Católica	- - -	- - -	- - -	37	- - -	11
Total	22.105	3.813	2.479	25.826	2.865	2.280

* Totalização dos dados da Unic Beira-Rio, Paiguás e Barão, podendo ocorrer a sobreposição de docentes.

Fonte: FUFMT, Unic, Unirondon, FIC, ICE, Fauc, Icec, Cefet e Faculdade Católica Dom Aquino

SAÚDE PÚBLICA

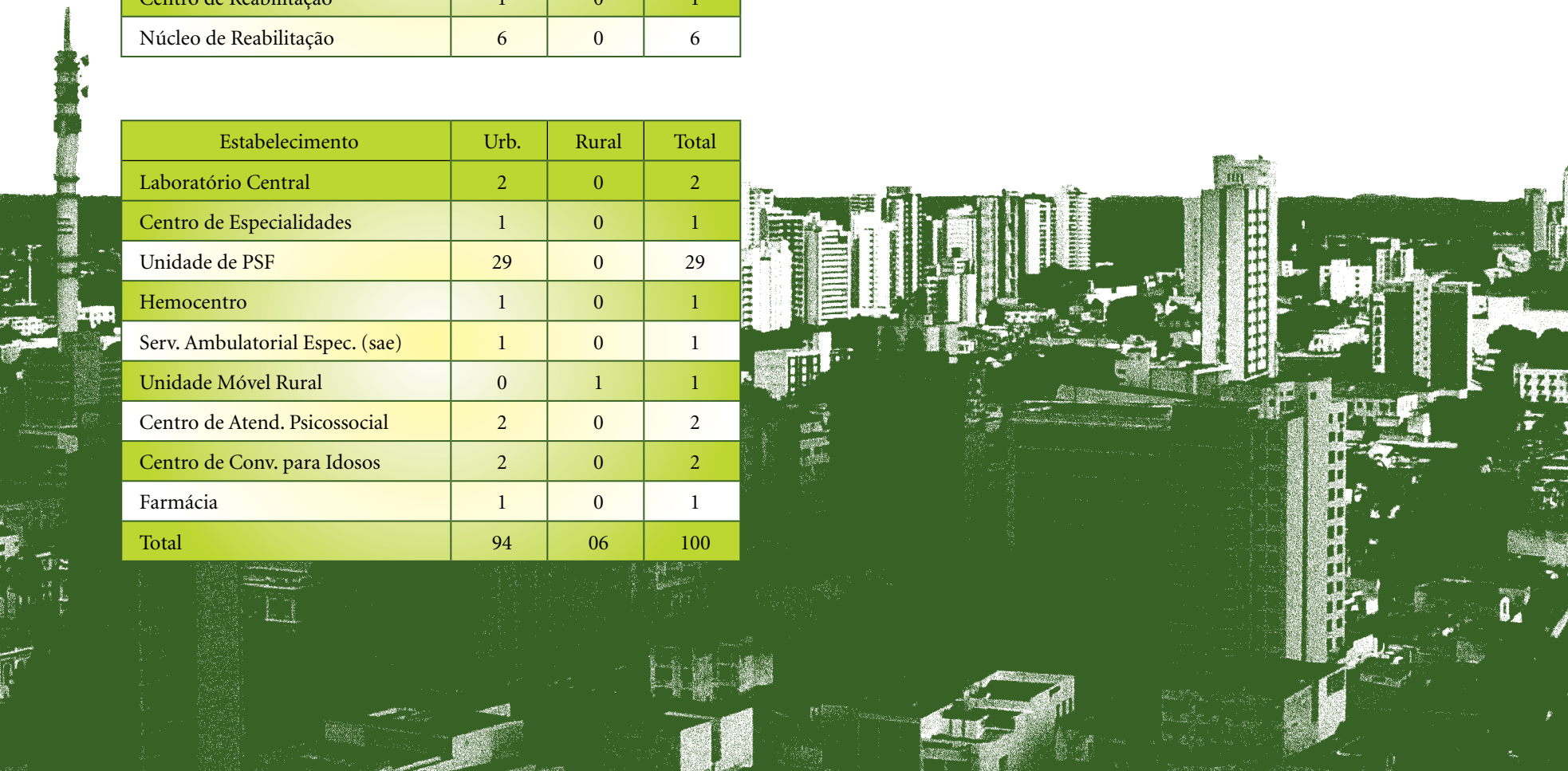
Equipamentos Públicos / 2005

Estabelecimento	Urb.	Rural	Total
Centro de Controle de Zoonoses	1	0	1
Centro de Saúde	29	0	29
Hospital e Pronto-socorro	1	0	1
Hospitais	2	0	2
Policlínica	5	0	5
Posto de Saúde	0	5	5
Clínica Odontológica	10	0	10
Centro de Reabilitação	1	0	1
Núcleo de Reabilitação	6	0	6

Estabelecimento	Urb.	Rural	Total
Laboratório Central	2	0	2
Centro de Especialidades	1	0	1
Unidade de PSF	29	0	29
Hemocentro	1	0	1
Serv. Ambulatorial Espec. (sae)	1	0	1
Unidade Móvel Rural	0	1	1
Centro de Atend. Psicossocial	2	0	2
Centro de Conv. para Idosos	2	0	2
Farmácia	1	0	1
Total	94	06	100

Leitos hospitalares	Número
Total de leitos	1.652
Leitos públicos	1.015
Leitos privados	637
Nº de hab. / leito	335

Fonte: Fundação de Saúde de Cuiabá – FUSC.



SANEAMENTO

Domicílios Particulares Permanentes	Cuiabá:		Várzea Grande	
	Abs.	%	Abs.	%
Total	127.133	100,00	55.079	100,00
Abastecidos por rede geral de água	116.241	91,43	43.245	78,51
Possuem o lixo coletado	117.091	92,10	46.544	84,50
Possuem banheiros ou sanitários	124.930	98,27	53.011	96,25

Fonte: Censo Demográfico de 2000/IBGE. Resultados do Universo.

Água / dez	Ano				Variação		
	2002	2003	2004	2005	02/03	03/04	04/05
Ligações cadastradas (dez)	129.053	121.858	123.872	130.335	- 5,6	+ 1,7	+ 5,2
Economias cadastradas (dez)	163.835	152.350	155.809	164.376	- 7,0	+ 2,3	+ 5,5
Extensão da rede (Km) (dez)	2.000	2.001	2.029	2.037	+ 0,05	+ 1,4	+ 0,4
Volume anual produzido (m³)	66.514.074	72.838.582	80.621.251	72.898.585	+9,5	+ 10,7	-9,6
Volume anual faturado (m³)	28.183.560	30.897.536	31.250.830	30.791.960	+ 9,6	+ 1,1	-1,5

Fonte: Agência Municipal de Saneamento – Sanecap.

Esgoto	Ano				Variação		
	2002	2003	2004	2005	02/03	03/04	04/05
Ligações cadastradas (dez)	44.376	44.118	44.794	47.699	- 0,6	+ 1,5	+ 6,5
Economias cadastradas (dez)	51.076	53.701	54.606	56.912	+ 5,1	+ 1,7	+ 4,2
Extensão da rede (Km) (dez)	621	621	621	623	0	0	+ 0,3
Volume anual produzido (m³)	45.377.280	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.
Volume anual coletado (m³)	15.183.729	15.183.729	15.183.729	23.508.715	0	0	+ 54,8
Volume anual tratado (m³)	9.110.361	9.110.361	9.110.361	11.754.358	0	0	+ 29,0
Volume anual faturado (m³)	9.204.789	9.204.789	9.880.582	10.250.614	+ 5,37	+ 7,34	+ 3,8

Fonte: Agência Municipal de Saneamento – Sanecap.

Limpeza Urbana

Resíduos Sólidos Coletados	Quantidade (t/ano)			
	2002	2003	2004	2005
Domiciliares e comerciais	116.678,28	110.809	114.801	116.793,79
De serviços de saúde	2.222,82	2.333,12	2.501,60	2.051,30
Público*	976,20	852,51	822,91	1.047,81
Total coletado	119.877,30	113.994,63	118.125,51	119.892,90
Retirada de entulho (m³)	7.954,00	97.941,75	69.106,00	11.702,13

* Resíduos dos serviços de varrição manual de sarjetas e passeios da área central da cidade.
Fonte: Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Seminfo.

TELEFONIA

Terminais Convencionais	Ano			Variação %	
	2003	2004	2005	03/04	04/05
Domiciliares e comerciais	206.572	203.795	221.218	- 1,34	+ 8,55

Fonte: Telemat Brasil Telecom, Global Village Telecom – GVT.

TRANSPORTES

Transporte Urbano Rodoviário

Transporte Urbano	2003	2004	2005
Frota de ônibus existente	330	338	372
Frota de ônibus operada	307	333	330
Idade média da frota	5,40	5,42	6,28
Passageiros transp./dia	162.352	151.918	160.721
Índice de pass. por km rodado (IPK)	1,8	1,8	1,9
Índice de pass. por viagem	22,5	20,0	25,6
Frota de táxi-lotação	85	85	85
Pass. transp./ dia (táxi-lotação)	35.425	33.968	31.507
Frota de táxi	604	604	604

Fonte: Estimativa IPDU/DPI, com base em informações da Superintendência Municipal de Trânsito e Transp. Urbanos – SMTU

Transporte Interurbano Rodoviário

Terminal Rodoviário Eng. Cássio Veiga de Sá	2003	2004	2005
Movimento de passageiros	1.092.000	1.098.000	1.122.000
Média diária de passageiros	2.992	3.008	3.074
Movimento de ônibus	102.000	110.748	115.200
Média diária de ônibus	279	303	316

Fonte: Servexte Serviços Ltda.

Transporte Aéreo

Aeroporto Marechal Rondon	2003	2004	2005
Movimento de passageiros	653.510	722.155	892.288
Média diária de passageiros	1.790	1.979	2.445
Movimento de aeronaves	35.065	36.115	37.354
Média diária de aeronaves	96	99	102

Fonte: Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária - Infraero

Veículos Automotores

Cadastrados	2003	2004	2005
Mato Grosso	605.961	646.187	711.243
Cuiabá	168.788	165.767	180.238
Várzea Grande	47.272	50.262	56.802

Fonte: Detran / MT.

ACIDENTES DE TRÂNSITO EM CUIABÁ

Número de Acidentes

Acidentes	2002	2003	2004	2005
sem vítimas	3.769	3.257	3.669	4.194
com vítimas	1.892	2.260	2.542	2.847
Total	5.661	5.517	6.211	7.041

Fonte: Secretaria de Segurança Pública, Polícia Judiciária Civil, Delegacia Especializada em Delitos de Trânsito.

Vítimas de Acidentes

Vítimas	2002	2003	2004	2005
Fatais	166	138	158	162
Não fatais	2.136	2.700	3.033	3.320
Total de vítimas	2.302	2.838	3.191	3.482

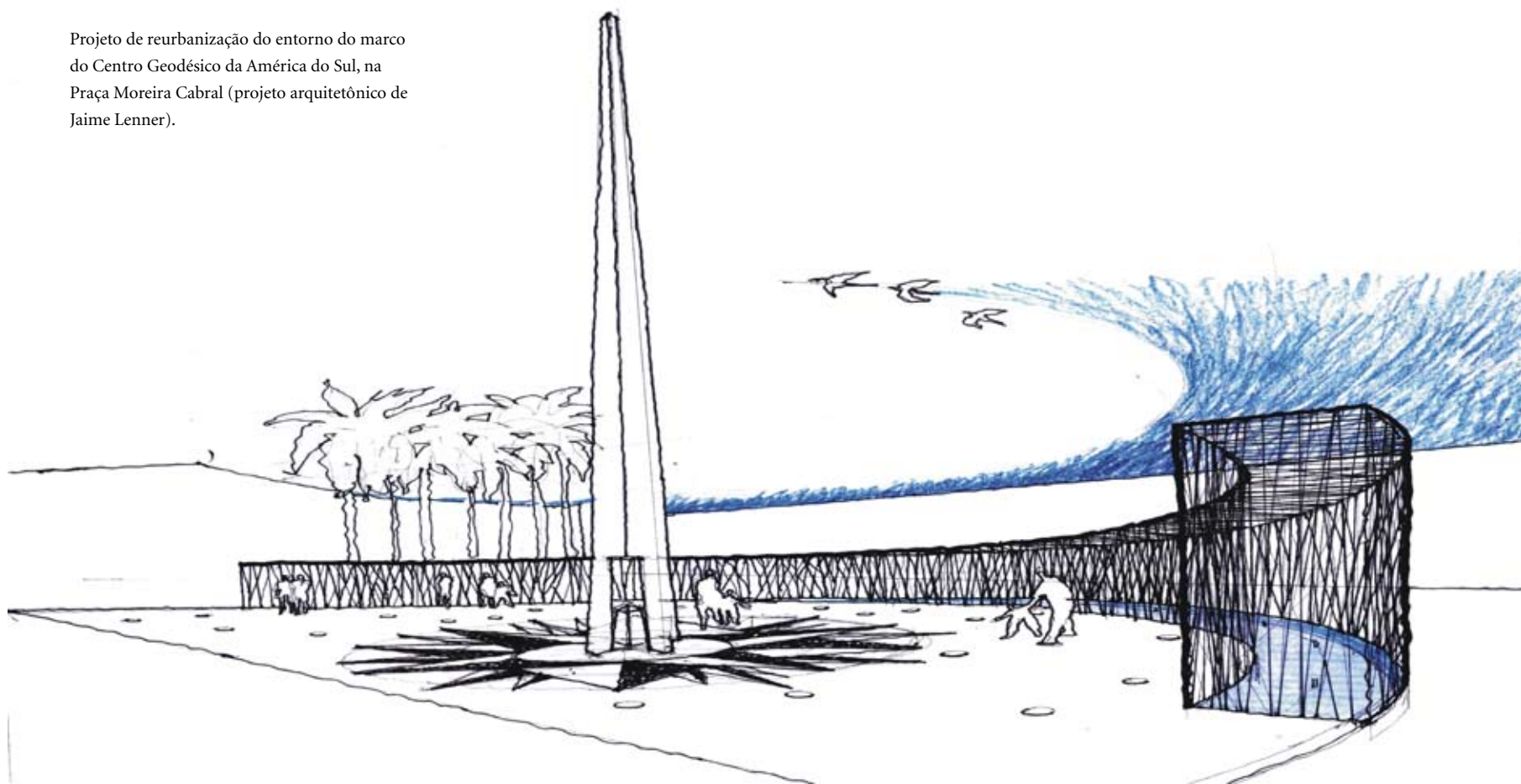
Fonte: Secretaria de Segurança Pública, Polícia Judiciária Civil, Delegacia Especializada em Delitos de Trânsito.

Peculiaridades

- O marco do Centro Geodésico da América do Sul encontra-se em Cuiabá, sendo o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon responsável pela demarcação, no ano de 1909.
- Aproximadamente 70% do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães pertence a Cuiabá.
- Localiza-se em Cuiabá uma Estação de Rastreamento de Satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, a qual foi instalada em 1975.

- Cuiabá, na década de 70, foi um dos municípios brasileiros com as mais altas taxas de crescimento populacional, devido às frentes migratórias oriundas dos mais diversos Estados brasileiros.
- No ano de 1998, Cuiabá sediou o encontro com as nações da América do Sul para a elaboração da Carta da Terra.
- Dom Aquino Correa, Arcebispo de Cuiabá, integrou a Academia Brasileira de Letras.
- O General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República no período de 1946 a 1951, era natural de Cuiabá.

Projeto de reurbanização do entorno do marco do Centro Geodésico da América do Sul, na Praça Moreira Cabral (projeto arquitetônico de Jaime Lenner).



Produção Editorial e Gráfica



Central de Texto
(65) 3052 8711
www.centraldetexto.com.br
editora@centraldetexto.com.br
Cuiabá, MT

Ficha catalográfica

CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá./ Súmula de Informações do Município de Cuiabá; março 2007. 18.^a ed. IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Cuiabá: 2007.
28 p.

Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU
Praça Alencastro, Palácio Alencastro, 3º Andar
Prefeitura Municipal de Cuiabá
78005-580 - Cuiabá/MT - Brasil
Fone: (0xx65) 3051 9200 / 3051 9216
Telefax: (0xx65) 3051 9202
Eletrocorreio: ipdu@cuiabá.mt.gov.br
Site: www.cuiaba.mt.gov.br